



Tui Te Hau, da Nova Zelândia, e Silvio Junqueira, da Acelerarte, durante evento sobre negócios, cultura e tecnologia em São Paulo (Foto: Divulgação)

Quem quer **empreender com arte** no Brasil enfrenta uma série de obstáculos, como a dificuldade de **acesso a capital** e a **informalidade** do mercado. Mas o setor também traz muitas oportunidades, especialmente para quem não descuida das questões financeiras e sabe como usar todos os recursos disponíveis a seu favor. As relações entre **cultura, mercado e tecnologia** foram o tema do evento “Diálogos startupeiros”, promovido pela consultoria de **economia criativa** Garimpo de Soluções na arena do Farol Santander, em São Paulo.

O encontro contou com a presença de dois convidados com iniciativas inovadoras. Tui Te Hau, diretora do hub de inovação Mahuki, instalado no Museu da Nova Zelândia, falou sobre seu projeto, único no mundo: uma aceleradora que incentiva negócios inovadores voltados a museus e patrimônio cultural.

#### Leia Também

- [Economia criativa: Sebrae e Minc assinam acordo para impulsionar setor](#)

As dificuldades em transformar artistas em empreendedores completos estiveram no centro da palestra de Silvio Junqueira Filho, ex-executivo e fundador da aceleradora de empreendedores musicais Acelerarte, de São Paulo. Ele falou ainda sobre o programa criado pela empresa para conectar músicos, investidores e parceiros estratégicos. A mediação do evento ficou a cargo de Marisa Adán Gil, editora executiva de PEGN. Confira a seguir as principais lições dos empreendedores.

**1. Cultura e inovação andam juntas** Engana-se quem acha que cultura é algo estático, ligado às tradições e parado no tempo. O espaço está aberto para quem souber conciliar arte e tecnologia, como faz Tui Te Hau. “Ao criar o hub, minha intenção era trazer a inovação para dentro do museu. A proximidade com os empreendedores faz com que eu tenha acesso em primeira mão às inovações que podem impactar o museu e a cena cultural.”

**2. Invista em profissionalização** A ideia de que o artista é um ser único, que deve cuidar apenas da sua arte e deixar as finanças a cargo de outra pessoa, está completamente ultrapassada. “Na Acelerarte, um dos nossos principais objetivos é transformar a classe artística em artistas empreendedores, gestores das suas carreiras, CEOs do seu próprio trabalho. Para isso, oferecemos cursos de capacitação e mentorias”, diz Silvio Junqueira, da Acelerarte. Busque formação em gestão e jamais deixe suas contas totalmente a cargo de outra pessoa.

**3. Busque ajuda** Infelizmente, o acesso a capital ainda é uma dificuldade do empreendedor da economia criativa. “Quando você vai conversar com investidores e diz que é um negócio musical, muitos saem correndo”, diz Junqueira. Para romper essa barreira, a melhor alternativa é trabalhar em rede, num esquema colaborativo. Para isso, busque aceleradoras, consultorias, coworkings e hubs de economia criativa na sua cidade.

**4. Trabalhe com as comunidades locais** Provocar conexões entre a riqueza das comunidades locais e o mercado de cultura é uma das funções dos empreendedores criativos. Isso pode resultar em obras originais, que combinam tradição e disrupção. “Temos uma ligação muito forte com as comunidades indígenas Maori. Acreditamos que isso enriquece o nosso trabalho, pois podemos beber nessa cultura, da qual eu faço parte. Ao mesmo tempo, gosto de pensar que estamos preparando os neozelandeses para o futuro, ao expandir sua capacidade de inovação.”

**5. Cultura e impacto andam juntos** A tendência ganha força no Brasil: são cada vez mais comuns os negócios que procuram causar impacto ao incentivar a cultura e a arte de uma determinada cidade ou região. “Os negócios de impacto hoje já estão estabelecidos no país, com seu mercado, seus investidores, suas redes. A economia criativa está indo pelo mesmo caminho, de profissionalização e integração com a sociedade”, diz Junqueira. “E muitas vezes esses caminhos se cruzam.”

A próxima edição da série [Diálogos Startupeiros](#) acontece no dia 20 de outubro e terá como tema Educação Transmídia – Ousando Fazer do Aprendizado a Maior Diversão. Os palestrantes serão Rafael Parente, CEO da Conecturma e da Aondê, e o indiano Priyadeep Sinha, da plataforma de aprendizado Kidovator.

- Tags